

Largo dos Estudantes foi reinaugurado em grande estilo

Exposição fotográfica de Fernanda Chemale foi um dos destaques da solenidade

Eliana Ramos

A noite de sexta-feira (22) marcou uma nova era para a cultura do município de Osório. Uma programação diferenciada e especial conquistou a reinauguração do Largo dos Estudantes Sônia Chemale.

A solenidade coordenada pela secretaria municipal de Cultura teve pronunciamento da secretária Tâmara Carniel, do prefeito Romildo Bolzan Júnior e dos representantes da família Chemale, além de atrações como o músico Sebastião Teixeira, show com a Banda Municipal e orquestra, abertura da exposição fotográfica "ElefanteCidadeSerpente", de Fernanda Chemale e show de lançamento do primeiro CD do grupo Cantadores do Litoral.

Um bom público prestigiou a solenidade de reabertura do largo que está com infraestrutura totalmente nova, incluindo cobertura translúcida que facilita a realização de eventos culturais e artísticos com qualquer tem-



Secretária e prefeito com sobrinhos de Sônia Chemale

po.

Por ter o nome Largo dos Estudantes Sônia Chemale, que refere-se à professora, historiadora e pesquisadora do folclore nacional que contribuiu para o resgate da cultura local como o ritual dos Maçambiques, a solenidade foi em homenagem a sua família.

Um dos pontos altos foi a abertura da exposição fotográfica da sobrinha Fernanda Chemale denominada "ElefanteCidadeSerpente", que já esteve em locais como a Usina do Gasômetro, em Porto Alegre e o Centro Cultural de la Cooperación Floreal Gorini em

Buenos Aires.

A secretária Tâmara salientou que o evento de sexta foi a mais pura concentração do potencial de Osório. "Cultivaremos esse requintado fazer cultural local num espaço de cultura e lazer que é o nosso palco de bem estar e cidadania", destacou. Segundo o prefeito Bolzan Jr, esse é o espaço da cultura e da comunidade, para aqueles que querem se expressar artisticamente e participar de movimentações culturais de todos os gêneros. "Isso representa o ponto de encontro das boas coisas que Osório pode produzir", afirmou o prefeito.

Conheça Sônia Chemale

Divulgação

Sônia Geyer Chemale nasceu em Conceição do Arroio em 05 de janeiro de 1932 e faleceu no Rio de Janeiro em 13 de janeiro de 1995. Filha de Mansur Assad Chemale, de etnia sírio-libanesa, e da arriense Iodolina Pacheco Geyer Chemale. Iodolina era filha de Dona Cândida Pacheco e Oscar Geyer, sendo a primeira neta do Coronel Reduzino José Pacheco, criada pelo avô como filha.

O Coronel Reduzino, bisavô, de Sônia, antes de 1930, era fazendeiro em Passinhos, foi um grande líder comunitário, incentivador da construção da linha de trem Palmares - Conceição do Arroio que era interligada a um sistema de navegação lacustre entre Conceição do Arroio e Torres, complexo lacustre-ferroviário, que funcionou entre os anos de 1921 a 1960. Sônia tinha seis irmãos, cinco deles já falecidos, Ita, José Reduzino, Zaine, Itajuba, Marco Aurélio. Antônio Carlos é o único irmão vivo, dentista em Osório onde vive e trabalha.

Sônia Chemale foi pro-

fessora, historiadora, pesquisadora da cultura brasileira e do folclore regional, nacional e internacional. Iniciou seus trabalhos em Osório e prestou concurso para a Universidade Federal do Rio de Janeiro onde se radicou. cursou magistério em Gravataí e a Escola de Educação Física em Porto Alegre. Sua grande paixão, no entanto era a eterna pesquisa do folclore, realizando trabalhos na área em parceria com Paixão Cortes, Antonio Augusto Fagundes e Barbosa Lessa.

Sônia foi à grande responsável pelo resgate do ritual dos Maçambiques que até hoje se mantém vivo. Fez curso superior de Folclore na Escola Nacional de Música. Na Escola de Educação Física, no Rio de Janeiro, foi a responsável em 1971 pela fundação do Grupo de Danças Folclóricas da UFRJ, até hoje em atividade sob o nome de Cia de Dança Folclórica do Rio de Janeiro. Este projeto formou uma quantidade de professores de educação física que inseriram o folclore em suas práticas profissionais, multiplicando o conhecimento gerado dentro da universidade.

Outra grande paixão sua era o artesanato onde pro-

duziu por anos na famosa feira Hippie do Rio de Janeiro em Ipanema. No período de sua aposentadoria continuou em ação, mudando definitivamente a sua atividade realizando pinturas em tela com as referências de sua bagagem cultural que eram suas memórias da cidade natal, Osório, e de suas pesquisas com a cultura popular, em especial os "Maçambiques", cujo tema foi objeto de matérias em revistas especializadas. Obras de sua autoria fazem parte, hoje, do acervo de museus, galerias e colecionadores particulares. Parte de sua obra está no acervo do Museu Itinerante de folclore, que percorre os principais países divulgando a arte e as tradições de todos os povos, no MIAN-MUSEU INTERNACIONAL DE ARTE NAÍF, Fundação Lucien Filkstein, no NMWA National Museum of Women in the Arts.

* Pesquisa do historiador Pascoalino Lopes Ribeiro com a colaboração do genealogista Marco Antonio Velho Pereira e da fotógrafa e curadora, Fernanda Amaral Chemale.



"E num canto, abandona, ficou a "moenda" coberta de pó"...

Fico me perguntando: Será que desde que a Moenda - em nome de uma evolução e de um avanço diferenciado - tentou inovar de mais mudando totalmente sua fórmula, mesmo reconhecendo o erro e voltando à fórmula antiga - não vai mais conseguir se reerguer e reconquistar o seu público, antes tão vibrante e receptivo? Porque o ginásio se mostra, a cada ano que passa, mais vazio e com menor participação da população de Santo Antônio?

Será que a forma com que a Moenda tenta popularizar-se, o nível musical tornando-se cada vez mais pobre e mais baixo, não estaria equivocada?

Nesta edição chega-se praticamente ao limite. Dentre as dezoito músicas, poucas eram de uma qualidade razoável, e mesmo assim algumas delas nem chegaram às dez finalistas.

A música vencedora é de extrema breguisse e pobreza tanto melódica como de letra, além de ser apresentada por uma tristonha e desafinada dupla sertaneja. Refiro-me aqui, não à autêntica música de raiz, o que seria digno de aplauso num festival nacional que tem como objetivo o crescimento e a difusão da música regional, mas sim àquela música sertaneja comercial e alienante.

Foi surpresa também essa mesma música ter sido anunciada como a Mais Popular, "escolhida através do voto do público", quando era palpável a tendência que a votação seria toda para Garatuja, uma música instrumental de um menino de Santo Antônio da Patrulha. Isso me faz lembrar uma edição do Carijó da Canção de Palmeira das Missões que para agradar um patrocinador, "arranjaram" um prêmio de Mais popular para uma música que acabou sendo vaiada

durante longos 12 minutos. Mas isso foi há muitos anos lá em Palmeira; aqui em Santo Antônio o público sempre teve um bom comportamento, e quando não concorda com algum resultado reage apenas com o silêncio.

A premiação teve outras surpresas, o que não se consegue também entender, já que se conhece bem a alta capacidade e qualidade dos jurados: 1º lugar - *Eu e João de Barro* (Paulo Ricardo Costa e Emerson Martins) - 2º lugar - *Só o que o Coração Sangrar* (Duca Duarte)

- **Melhor Arranjo** - *Só o que o Coração Sangrar* (Duca Duarte) - **Melhor Letra** - *Herança e Paixão* (Tadeu Martins e Airton Pimentel) - **Melhor instrumentista** - Renato Muller (gaita) na instrumental *Garatuja* - **Melhor intérprete** - Luka, em *Só o que o coração sangrar* - **Melhor visual de palco** - *Voando baixo* - **Melhor música na opinião do público** - *Eu e o João de Barro*.

A Moenda da Canção deve novamente repensar a sua fórmula, pois sempre foi considerado um dos melhores festivais do estado pela participação dos principais músicos e compositores de todo o país, e está perdendo a cada ano esse status por tentar de forma equivocada, justamente o contrário. Agora, além do público, também os artistas ficam sem estímulo para participar do evento.

Espera-se que a Moenda se revigore e volte a ser o grande festival que todos nós amamos e valorizamos tanto. Para que a frase final da grande vencedora de todas as Moendas não se torne verdadeira para ela própria: "E num canto, abandona, ficou a "moenda" coberta de pó"...